

Quem foi João Calvino?

John W. Robbins

Tradução: Felipe Sabino de Araújo Neto / felipe@monergismo.com

Traduzido em virtude dos 497 anos do nascimento de João Calvino (10/07/1509), na cidade de Noyon, em Picardy, ao norte da França.

Quem foi João Calvino?

Ernst Renan, o historiador francês do século dezenove, pensava que ele era “o homem mais cristão da sua era”.

Will Durant, o historiador americano do século vinte, pensava que Calvino “obscureceu a alma humana com o mais absurdo e blasfemo conceito de Deus em toda a longa e honrosa história das tolices”.

O pregador inglês do século dezenove, Charles Haddon Spurgeon, escreveu que “quanto mais eu vivo, mais claro fica que o sistema de João Calvino é o mais próximo da perfeição”.

O filósofo político francês do século dezoito, Montesquieu, pensava que as pessoas de Genebra “deveriam abençoar o dia do nascimento de Calvino”.

O historiador do século dezenove, Leopold von Ranke, pensava que Calvino era “o fundador virtual da América”.

O *Dicionário Oxford da Igreja Cristã*, do século vinte, chama Calvino de “o ditador de Genebra que não tinha oposições”.

Odiado e amado por muitos, João Calvino permanece, após 450 anos, uma das figuras mais controversas da história da igreja. Sua influência sobre a civilização Ocidental tem sido espetacular. O sociólogo alemão Max Weber atribuiu o surgimento do capitalismo a Calvino em seu livro de 1905, intitulado “*A Ética Protestante e o Espírito do Capitalismo*”.

Mais recentemente, em “*A Interação da Lei e Religião*”, Harold Berman escreveu: “O Calvinismo tem tido efeitos profundos sobre o desenvolvimento da lei Ocidental, e especialmente sobre a lei Americana. Os Puritanos levaram adiante o conceito Luterano da santidade da consciência individual e também, na lei, da santidade da vontade individual como refletida na propriedade e direitos de contrato... Os Puritanos do século dezessete... lançaram o fundamento para a lei Inglesa e Americana dos direitos civis e da liberdade civil, como expressos em nossas respectivas constituições: liberdade de expressão e imprensa, livre exercício da religião, o privilégio contra a auto-incriminação, a independência do júri da injunção judicial, o direito de não ser aprisionado sem causa, e muitos outros direitos e liberdades semelhantes. Também devemos ao

congregacionalismo Calvinista a base religiosa do nosso conceito de contrato social e governo por consentimento do governado”.

Mas ainda mais importante do que estas conseqüências políticas, econômicas e sociais do pensamento de Calvino, é o papel que ele desempenhou na redescoberta e propagação do Evangelho de Jesus Cristo, que tinha sido quase que totalmente eclipsado pelas superstições e hegemonia da Igreja Romana. Por milhares de anos, a Europa tinha estado envolvida em trevas teológica; somente umas poucas luzes turvas da verdade cintilavam de noite.

Então, no início do século dezesseis uma brilhante aurora rompeu; um monge alemão Agostiniano desafiou o Papa e a igreja-estado totalitária, que tinha suprimido a verdade, a liberdade e o Cristianismo por um milênio. Calvino, 26 anos mais novo que Lutero, iluminado por Deus, se tornou um cristão, um Luterano, e voltou sua brilhante mente para escrever um sumário da doutrina cristã. Sua *Institutas da Religião Cristã* se tornou o manifesto da Reforma. Um infatigável pregador e escritor, Calvino transformou Genebra no arsenal do Cristianismo, enchendo a Europa e o mundo com tratados, livros, sermões e missionários. Talvez em nenhum outro tempo desde o primeiro século cristão o mundo presenciou tão rápida disseminação do Cristianismo.

O que torna Calvino importante para a história e para nós não são os eventos da sua vida, mas suas idéias. O próprio Calvino seria o primeiro a admitir que suas idéias não eram originais, mas tomadas da Bíblia. Treinado tanto na filosofia como no direito, Calvino digeriu as Escrituras e criou um sistema elegante de teologia, um sistema que tem sido rejeitado como “muito lógico” por aqueles que se sentem desconfortáveis com algumas das conclusões de Calvino. Calvino era um pensador e escritor claro e lógico, e suas *Institutas da Religião Cristã* permanecem sendo uma das obras magistrais da teologia cristã.

Neste livro, Gary Crampton destilou a teologia de Calvino e explicou-a para o leitor moderno. É nossa esperança, contudo, que o leitor não use este livro como um substituto para a leitura de Calvino, mas simplesmente como uma introdução às obras de Calvino. Aqueles que ainda não leram Calvino têm um grande banquete esperando por eles; este livro é simplesmente o *hors d'oeuvres* [francês, significando ‘aperitivo’, ‘entrada’].

John W. Robbins
15 de Outubro de 1992

Fonte: Prefácio do livro *What Calvin Says*, W. Gary Crampton, Trinity Foundation, p. 9-11.